

# APRESENTAÇÃO

## EDUCAÇÃO E REFLEXÃO FILOSÓFICA

De uma maneira geral e ampliada, conquistar e consolidar mais espaços para a esfera filosófica em direção à reflexão crítica sobre a educação tem sido o mote daqueles que lidam com a Filosofia da Educação. Valorizar os percursos da Filosofia e da Educação, dilatar ou restringir os tempos históricos e filosóficos, nutrindo e realizando diálogos, abstrações e desacomodações são alvos mais peculiares a que tem se dedicado o grupo de professores e pesquisadores da Filosofia da Educação. As tarefas a que temos nos dedicado têm sido as de discutir e orientar o debate em direção a uma educação do ser no mundo, educação que propicie formação humana existencial multidimensional para um mundo limitado, finito e em mudança.

Este *Número Especial sobre Filosofia da Educação* pretende ser mais um instrumento de contribuição, comemoração e celebração ao que o Grupo de Trabalho (GT-17) Filosofia da Educação da ANPED tem realizado, principalmente no que se refere à elevação da Filosofia da Educação como campo disciplinar que, entre outras ações, discute o problema do estatuto epistemológico do diálogo entre filosofia e educação. Entre os filósofos da educação, a temática da formação humana vem sendo eleita como debate prioritário e, para além de pensar as relações entre educação e ensino, mostra-se responsável por uma filosofia da atualidade que combata o pernicioso *recluo da teoria*. Temos claro que tal *recluo*, paradoxalmente, avança em direção ao *saber fazer* e reprime iniciativas que pretendem, recuperando a tradição filosófica, reatualizar-se criticamente. A iniciativa de organização de um *Número Especial de Filosofia da Educação* partiu, portanto, de mais um movimento em prol da divulgação das reflexões a que a Filosofia da Educação tem se proposto, ancoradas na percepção da necessidade de que o debate filosófico instaurado, aprimorado e consolidado precisa ser posto a público.

O texto de Antônio Joaquim Severino promove esse resgate das incumbências de quem lida com a Filosofia da Educação. Em *A constituição do campo investigativo da Filosofia da educação: um balanço dos 20 anos do GT- Filosofia da Educação na ANPED*, Severino afirma que a área disciplinar Filosofia da Educação é

proposta a ser constituída como abordagem simultaneamente epistemológica, axiológica e antropológica da educação como prática historicossocial. No balanço que realiza, resgata a análise já feita da produção acumulada do Grupo e busca demonstrar como essa produção realiza os requisitos necessários para a constituição do campo disciplinar específico da Filosofia da Educação. Severino debate os desafios ainda postos à área, argumentando que tais desafios concentram-se na implementação da exigência da teoria para se pensar a educação. O texto de Severino ganha destaque nesse *Número Especial* – e não poderia ser de outra forma – por ter sido ele, desde sempre, um Filósofo da Educação comprometido com um “terreno de interlocução” entre Filosofia e Educação.

Na esteira do que vimos afirmando a respeito da prevalência de uma racionalidade empírica que aparta educação e ensino, o texto de Hans-Georg Flickinger discute as correntes pedagógicas atuais que sobrevalorizam as questões prático-empíricas da Educação em detrimento da reflexão teórica. Aponta o modo como a Educação foi se deixando conduzir por uma mentalidade científico-objetiva, em prol de uma tendência de separar o espaço de reflexão da prática educativa e sugere uma reorientação da práxis pedagógica em direção a uma hermenêutica pedagógica. A fim de respaldar sua argumentação pelo viés da recuperação da tradição filosófica, Flickinger lança mão de filosofias clássicas, como as de Sócrates, Platão e Kant para utilizá-las como fios condutores de argumentação.

Andrea Díaz Genis, da Universidad de la República del Uruguay, com o texto *La Filosofía de la educación como ejercicio espiritual y “psicagogia” del género humano* exorta-nos a que nos tornemos conscientes de que tipo de subjetividades queremos formar. Radicaliza no sentido de que sejamos tão criativos como os filósofos antigos e proponhamos exercícios “espirituais” ou simplesmente filosóficos que nos habilitem aos mesmos. Ao final de seu texto, a autora propõe não abandonarmos as possibilidades e aportes que a herança filosófica ocidental oferece para conformar uma pedagogia do gênero humano que transforme radicalmente a vida humana. Michel Foucault é o grande parceiro teórico do qual a professora Andrea D. Genis faz-se acompanhar.

Michel Foucault é, também, o interlocutor de Kelin Valeirão e Avelino da Rosa Oliveira. No texto intitulado *A microfísica dos corpos*

na escola, os autores tratam da escola, grande máquina de vigilância da modernidade, produto de um longo processo histórico que a coloca como o lugar privilegiado, exclusivo e legitimado de saber. Segundo os autores, a escola é o local onde, através do ato de educar, os sujeitos são tirados de seu estado de selvageria. O artigo analisa a escola enquanto instituição disciplinar, principalmente quando surgem, nos séculos XVII e XVIII, as chamadas disciplinas, cujo objetivo era tornar a criança um corpo dócil e útil ao corpo social. Nos dias de hoje, a sociedade disciplinar, que buscava a estabilidade através da disciplina e da docilidade dos corpos, está dando lugar à sociedade de controle, de modo que a escola está cada vez menos preocupada com a produção de corpos dóceis e mais ocupada com a fabricação de corpos flexíveis, corpos que saibam jogar o jogo do livre-mercado. Eis o corolário levado a cabo pelos autores.

Belkis Souza Bandeira e Neiva Afonso Oliveira em *Educação, filosofia, arte e ruptura: revisitando Theodor W. Adorno*, trazem para o centro do debate desenvolvido no texto o fato de que a educação e a filosofia, à maneira da arte, podem explorar caminhos no sentido de despertar, no interior de cada indivíduo, uma região ainda não domesticada pelos modelos incutidos pela racionalidade instrumental vigente na sociedade hoje. As autoras lançam mão do referencial filosófico ofertado por Theodor Adorno para pensar a educação e os processos formativos em geral, no contexto da sociedade hodierna, pelo viés ou caminho do negativo, que caracterizou o que Adorno entendia como arte autêntica, pela sua negação aos modelos vigentes.

Explorando, também, o viés adorniano em diálogo com W. Benjamin, temos *Experiência e vida danificada: Walter Benjamin, Theodor W. Adorno*, de autoria de Franciele Bete Petry, Jaison Bassani e Alexandre Vaz. O texto comenta a presença do conceito de experiência em ambos os autores, demarcando sua passagem de categoria analítica do moderno em Benjamin para conceito crítico, em seu reverso, na obra de Adorno, em especial em sua *Minima Moralia*. Colocando em diálogo os dois filósofos da contemporaneidade, os autores procuram contextualizar as impossibilidades da utopia formativa tal como a tradição pedagógica a propôs, observando suas consequências para a educação e, afirmando existir um decaimento das narrativas, anunciam o risco a que estão sujeitas as utopias formativas.

No mesmo registro, é a Theodor Adorno que Robson Loureiro, Sandra S. Della Fonte e Luciana M. Queiroz prestam tributo em *Ética e Estética: confrontos entre a Teoria Crítica da Sociedade e o pós-moderno*, junto às reflexões de Walter Benjamin e Herbert Marcuse, com o fito de analisar que embora suas análises da vida contemporânea apresentem inúmeros aspectos em comum, tais como a influência do mercado na arte e a superestimulação da vida urbana, diferentemente de Lyotard, a Teoria Crítica argumenta que o ideal de emancipação ainda deve ser mantido. O texto nos deixa esperançosos quanto à possibilidade que resta viva de intervenção na contemporaneidade.

Lúcia Schneider Hardt, Marlene de Souza Dozol e Rosana Silva de Moura, assinam o texto *Do conceito de formação humana: tensões entre natureza e cultura*. Inspiradas nos horizontes estético-filosóficos da hermenêutica gadameriana, de Rousseau e de Nietzsche, as autoras propõem uma filosofia da educação como experiência estético-cognitiva, a partir da qual o humano possa fabricar-se. As autoras apresentam suas pesquisas em Filosofia da Educação, procurando pensar as possibilidades interpretativas das nuances da formação humana, sob efeitos da tensão entre natureza e cultura.

Divino José da Silva, em *Ética, educação e desafios contemporâneos*, declara seu intuito de explicitar que pensar a relação entre educação e a formação ética requer mais do que boas intenções e discursos idealizados e passa, fundamentalmente, pela compreensão de aspectos da nossa cultura que têm força incisiva sobre as práticas educativas. Considera que uma educação que tenha como preocupação a formação ética deve privilegiar o cuidado do outro mediado pelo "tato pedagógico" e pela "conversação", os quais se expressam por meio da linguagem poética. Divino utiliza-se dos referenciais teóricos de autores como Yves de Taille e Jurandir Freire Costa.

*A filosofia da educação e a maquinaria escolar: entre discursos e práticas* é o texto a seguir. De autoria de João Paulo Pooli, a teorização diz respeito aos efeitos práticos dos discursos modernos para os processos de escolarização das crianças e jovens na contemporaneidade. Utilizando principalmente as reflexões de Norbert Elias e Michel Foucault, descreve o esgotamento de um discurso filosófico moderno, através da produção de uma ordem discursiva circular, que tende a manter as atuais práticas pedagógicas marcadamente vinculadas às lógicas da modernidade.

Vilmar Alves Pereira e Jacqueline Carrilho Einchenberger trazem a público *Infância e Filosofia da Educação no contexto da Modernidade*. Os autores apresentam o modo como alguns filósofos modernos relacionaram-se com a temática infância, aproximando-a da concepção de subjetividade e mostram as possíveis decorrências nas concepções contemporâneas de infância presenciadas em diferentes contextos educativos. O que os autores propõem é uma compreensão mais alargada sobre a temática, afirmando que o estudo que realizam aponta para uma infância pensada a partir de uma filosofia da educação que considere a reflexão sobre princípios que auxiliem a decifrar, entre outros elementos, a infância como categoria histórica.

Por fim, brindamos o leitor brasileiro com a entrevista de José Barata-Moura, da Universidade de Lisboa, discutindo, sob o ponto de vista da filosofia de Marx, os conceitos de *material, dialética, ideia e educação*, com suas interrelações e implicações mútuas.

Lúcia Schneider Hardt  
Neiva Afonso Oliveira  
Rosana Silva de Moura  
*Organizadoras*